

**RECENSÃO CRÍTICA DO LIVRO "HUMANIDADE: UMA HISTÓRIA DE ESPERANÇA"
(2020) DE RUTGER BREGMAN**

CRITICAL REVIEW OF THE BOOK "HUMANKIND: A HOPEFUL HISTORY" (2020) FROM RUTGER BREGMAN

RESEÑA CRÍTICA DEL LIBRO "HUMANIDAD: UNA HISTORIA DE ESPERANZA" (2020) DE RUTGER BREGMAN

Luís Tinoca

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal
ltinoca@ie.ulisboa.pt

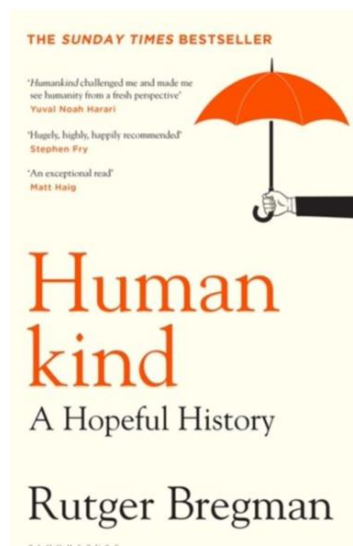


Figura 1 Capa do livro (Bregman,2020).

Humankind (2020) é o segundo livro de Rutger Bregman, de alcance mundial, depois de Utopia para Realistas (2018). É um livro de esperança, que desconstrói diversos episódios da história da evolução da humanidade, para apresentar uma visão muito mais empática do que o que estaríamos à espera.

A premissa do livro de Bregman é que a evolução até ao Homo Sapiens exigiu o desenvolvimento de processos de cooperação, por isso, estamos fortemente empenhados em ser sociais, trabalhar em grupos, e considerar o que é melhor para o coletivo. O autor rejeita as teorias de Hobbes, que acreditava que a humanidade estava protegida da maldade inerente pela sociedade civilizada, e defende em alternativa a visão de Rousseau, que sugeriu que a vida era muito melhor quando os humanos existiam como nómadas, antes da invenção da agricultura e da civilização introduzir o conflito e a doença. Bregman percebe que muitas pessoas discordam

do seu argumento central. Então, que ideia radical é esta? Que a maioria das pessoas, lá no fundo, são bastante decentes?! Segundo ele, foi preciso a civilização - especificamente, o conceito de propriedade privada, que, por sua vez, exigiu a defesa da propriedade - para começar a decair esse impulso incorporado para a cooperação.

A secção inicial do livro é assim dedicada à desconstrução da má ciência e da má comunicação social que têm apresentado as sociedades primitivas como sendo mais sanguinárias e autodestrutivas do que as civilizações modernas. Bregman dedica uma parte significativa do trabalho a acontecimentos traumáticos e horríveis da história humana, como o Holocausto, que fornecem provas inquestionáveis do potencial do mal humano. Ao examinar estas atrocidades, Bregman desconstrói as condições em que os participantes agiram. Ele fá-lo com sensibilidade, e sem ilusões sobre as cicatrizes muito reais deixadas por estes acontecimentos. Em muitos casos, Bregman descobre que o desejo de violência, ou caos, foi quase inexistente - pelo contrário, oferece uma nova e intrigante análise do papel que o poder, a influência e a sobrevivência têm desempenhado nas decisões que as pessoas "comuns" tomam, incluindo as que têm consequências horríveis.

Na secção final Bregman investiga formas alternativas de estruturação da sociedade através do microcosmo de uma prisão e de uma escola, e considera como poderíamos extrapolar uma visão menos cínica do mundo para uma verdadeira mudança positiva. É esclarecedor ler comparações entre as prisões norueguesas de Halden & Bastøy e as da América. Bregman não só fornece uma descrição intrigante das condições em ambas, como também fundamenta os efeitos com dados concretos. A abordagem da prisão norueguesa de compaixão, democracia e verdadeira reabilitação é significativamente mais eficaz, e em última análise também mais barata.

Para concluir, *Humankind* é um guia para ver o mundo de um ângulo diferente, a fim de encontrar soluções mais eficazes para os grandes problemas que hoje enfrentamos da sociedade, democracia e modernidade. Este trabalho oferece uma alternativa genuinamente otimista - embora Bregman não tenha dúvidas em reconhecer quão monumental é a mudança que propõe.

REFERÊNCIAS

Bregman, R. (2020). *Humankind: A Hopeful History*. London: Bloomsbury.

Bregman, R. (2018). *Utopia para Realistas*. Lisboa: Bertrand.